

A morte do Santo

O Autonomio

AZULEJOS

XV

A morte do Santo

Mortem Cantando suscepti (Celano, Vita Secunda II, 162)

Depois que abandonou todos os seus discipulos fez com que o despiassem toda e o depusessam nu sobre a terra nua. Foi em inteira nudez, deitado sobre o solo da sua cela, que Elle recebeu do guardião, como derradeira esmola, o habito no qual devia morrer; e como este habito lhe não pareceo bastante pobre... Depois o doente fatigado adormeceu...

Depois o doente fatigado adormeceu, mas na sexta feira da manhã, ainda na penumbra da primeira luz, a cruzeta das dores o despertou...

Pela tarde começou a cantar com uma força extraordinaria. O que Elle cantava já não era o Canticum do irmão Sol, mas o psalmo 141 de David...

Cedo a tarde de outubro tombava entristecida a penumbra da pequena capela, no meio do bosque...

Com a minha voz clamou ao Senhor. Com a minha voz fiz deprecacao ao Senhor. E assim continuei cantando até ao fim do psalmo que diz:

Tira do carcere a minha alma para dar gloria ao teu nome. A mim me estás esperando, pois que me des a reintegracao.

Oru enquanto Francisco as suas resava, pouco a pouco as sombras tinham escurecido a pequena cela.

Por fim a sua voz calou-se e um silencio abafado de morte se espalhou, um silencio que aquella voz nunca mais deveria quebrar.

Mas mal a voz do Santo findara, logo tudo se se encheu de um frêmito subito e onocoro, e as feis amigas de S. Francisco, ao entovim, que viam diante-lhe o seu ultimo adeus.

Setembro de 1916. Tradução de V. de C.

Infelicidade de partirem d'esta vida apenas com o Sacramento recebido de os impressionarem, lembrando-lhes os seus deveres catholicos na hora extrema.

235. Só são nossos os corolarios; e ainda a asserção de que taes abstracções do sentimento religioso não vejam no meio em que vivem.

Um quadro de miseria

El'ma narrativa multo interessante que hoje vamos contar aos nossos leitores.

Vae para anno e meio que morra, numa das ruas mais estreitas e insalubres de Lisboa, um pobre operario, deixado viuvo e dois filhos, um de 5 e outro de 7 annos.

Oru, para bem esclarecer tudo, vamos acrescentar que pelo governo foi creada, ha tempos, a Assistencia Publica para cuidar das misérias almas e subalimiar antigas entidades christãs.

Depois que abençoou todos os seus discipulos fez com que o despiassem todo e o depusesses nu sobre a terra nua. Foi em inteira nudez, deitado sobre o solo da sua cela, que Elle recebeu do guardião, como derradeira esmola, o habito no qual devia morrer; e como este habito lhe não pareceo bastante pobre...

Depois o doente fatigado adormeceu; mas na sexta feira da manhã, ainda na penumbra da primeira luz, a cruzeta das dores o despertou. Os irmãos estavam agora constantemente reunidos á sua volta e o amor de S. Francisco por elle se manifestou a sinta de uma nova maneira.

Cedo a tarde de outubro tombava entristecida a penumbra da pequena capela, no meio do bosque. Pochamonia, os discipulos, escutando o mestre e restando a respiração, ouviam Francisco cantar, e face voltada para o ceo.

Com a minha voz clamou ao Senhor. Com a minha voz fiz deprecacao ao Senhor. E assim continuei cantando até ao fim do psalmo que diz:

Tira do carcere a minha alma para dar gloria ao teu nome. A mim me estás esperando, pois que me des a reintegracao.

Oru enquanto Francisco as suas resava, pouco a pouco as sombras tinham escurecido a pequena cela.

Por fim a sua voz calou-se e um silencio abafado de morte se espalhou, um silencio que aquella voz nunca mais deveria quebrar.

Mas mal a voz do Santo findara, logo tudo se se encheu de um frêmito subito e onocoro, e as feis amigas de S. Francisco, ao entovim, que viam diante-lhe o seu ultimo adeus.

Setembro de 1916. Tradução de V. de C.

os culpados de tão lastimavel negligencia! Fazemos a declaracão de que o facto é surtido no Pequeno Manual do Cathquista pag.

Transcrição

AZULEJOS

XV

A morte do Santo

Mortem Cantando suscepti (Celano, Vita Secunda II, 162)

Depois que abençoou todos os seus discipulos fez com que o despiassem todo e o depusesses nu sobre a terra nua. Foi em inteira nudez, deitado sobre o solo da sua cela, que Elle recebeu do guardião, como derradeira esmola, o habito no qual devia morrer; e como este habito lhe não pareceo bastante pobre pediu ainda que lhe cozessem um remendo. Assim soube guardar até ao fim a sua fé á Santa Pobresa, a ponto de morrer sem possuir inteiramente nada sobre a terra senão aquillo que possuira ao chegar a este mundo. Depois o doente fatigado adormeceu; mas na sexta feira de manhã, ainda na penumbra da primeira luz, a cruzeta das dores o despertou. Os irmãos estavam agora constantemente reunidos á sua volta e o amor de S. Francisco por elles ia manifestar-se ainda de uma nova maneira. Julgando que aquelle dia era uma quinta feira, dia em que o Senhor pela ultima vez ceara com os seus discipulos, pediu que lhe trouxessem um pão, abençoou-o, partiu-o e deu-o a todos os seus irmãos. «E agora ide buscar-me a Escritura», disse Elle, e lêde-me o evangelho de quinta feira Santa.» Alguem observou-lhe que aquelle dia não era quinta feira, mas Elle replicou-lhe: «Não faz mal, pensava que estavamos ainda em quinta feira.» Trouxeram-lhe pois o livro e enquanto a manhã subia luminosa e serena a voz dos irmãos ergueu sobre o leito de S. Francisco aquellas palavras da Santa Escritura, onde ao mesmo tempo se encontravam verdadeiramente resumidos todo o sonho da sua vida e toda a sua doutrina: «Antes do dia da festa da Paschoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar d'este mundo ao Pae, como tinha amado os seus que estavam no mundo, amou os até ao fim». E assim continuaram lendo até áquella passagem que diz:

«Porque Eu vos dei o exemplo para que, como Eu vos fiz, assim vós o façaes tambem.»

Durante as vinte e quatro horas que Francisco viveu ainda, nenhum dos irmãos se afastou de junto do seu leito.

Fr. Angelo e Fr. Leão cantaram-lhe novamente o Canticum do irmão Sol e sem cessar os seus labios moribundos repetiam o ultimo versiculo do hymno: «Bemdito sejas tu, Senhor meu

Deus, por nossa irmã a Morte!» Pediu ainda ao guardião que de novo o despissem, quando se aproximasse o derradeiro instante, para que Elle assim pudesse morrer nu sobre a terra nua.

No dia seguinte, que era um sabado, chegou o medico e Francisco acolheu-o perguntando-lhe quando finalmente as portas da vida eterna se abriam para elle. Egualemte pediu aos seus irmãos que espalhassem cinsa sobre Elle: «Porque cêdo não serei mais do que pó e cinza».

Pela tarde começou a cantar com uma força extraordinaria. O que Elle cantava já não era o *Cantico do irmão Sol* mas o psalmo 141 de David que na *Vulgata* começa assim: *Voce mea ad Dominum clamavi*.

Cêdo a tarde de outubro tombava entristecida e na penumbra da pequena cabana, no meio do bosque, junto da Porciuncula, os discipulos, escutando o mestre e retendo a respiração, ouviam Francisco cantar, a face voltada para o ceu:

«Com a minha voz clamei ao Senhor. Com a minha voz fiz deprecação ao Senhor». E assim continuou cantando até ao final do psalmo que diz:

«Tira do carcere a minha alma para dar gloria ao teu nome: A mim me estão esperando os justos até que me dês a retribuição».

Ora enquanto Francisco assim resava, pouco a pouco as sombras tinham escurecido a pequenina cela.

Por fim a sua voz calou-se e um silencio abafado de morte se espalhou, um silencio que aquella voz nunca mais deveria quebrar. Os labios de Francisco d'Assis tinham-se fechado para sempre; cantando, Elle tinha entrado na eternidade.

Mas mal a voz do Santo findara, logo todo o ar se encheu de um frémito subito e sonoro: eram as fieis amigas de S. Francisco, as cotovias, que vinham dizer-lhe o seu ultimo adeus.

Setembro de 1916

Tradução de V. de C.

MODERN!SMO

Arquivo Virtual da Geração de *Orpheu*

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).